

IMPORTÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS PARA O ENSINO EM ESCOLAS AGROTÉCNICAS

Carlos Wagner Carvalho Pinto - IFPB

Italan Carneiro Bezerra - IFPB

Resumo: Este texto tem por objetivo refletir acerca da visita técnica como prática para alunos da disciplina de ovinocaprinocultura de cursos técnicos em agropecuária. Proporcionando aproximações concretas sobre duas realidades de criação de ovinos e caprinos desenvolvidas no semiárido paraibano. Tal proposta se fundamenta na concepção de que, no contexto dos cursos técnicos profissionalizantes, as atividades de caráter “prático” são fundamentais para preparação dos discentes para a vida profissional, visto que é através da vivência dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas que se obtém a efetiva apropriação sobre o objeto ou fenômeno estudado. A visita em dois modelos de criação de caprinos e ovinos permite aos alunos se apropriarem da realidade *in loco* e de forma participativa, gerando interação entre os envolvidos na visita. Dentre os resultados esperados se destaca a constatação, na prática, dos conhecimentos teóricos discutidos na sala de aulas, sobre a criação de caprinos e ovinos, nas propriedades rurais e ainda o estímulo à análise crítica dos discentes quanto à realidade da ovinocaprinocultura Paraibana.

Palavras-chave: agricultura familiar; manejos produtivos; pesquisa e extensão.

TECHNICAL VISIT INITIATES STUDENTS OF TECHNICAL COURSES IN AGRICULTURE IN RURAL EXTENSION

Abstract: This text aims to reflect on the technical visit as a practice for students of the sheep and goat farming discipline of technical courses in agriculture. Providing concrete approaches to two realities of sheep and goat farming developed in the semi-arid region of Paraíba. This proposal is based on the concept that, in the context of professional technical courses, activities of a “practical” nature are fundamental for preparing students for professional life, since it is through experiencing the knowledge acquired in theoretical classes that they obtain the effective appropriation of the object or phenomenon studied. The visit to two goat and sheep farming models allows students to take ownership of the reality on site and in a participatory way, generating interaction between those involved in the visit. Among the expected results, the observation, in practice, of the theoretical knowledge discussed in the classroom, about the raising of goats and sheep, on rural properties, and also the encouragement of students' critical analysis regarding the reality of sheep and goat farming in Paraíba, stands out.

Keywords: family agriculture; productive management; research and extension.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete sobre a importância da visita técnica como proposta pedagógica para o desenvolvimento crítico e da aprendizagem na prática dos alunos da disciplina de ovinocaprinocultura de cursos técnicos em agropecuária como iniciação na pesquisa e extensão rural. As reflexões a respeito dessa proposta pedagógica podem ser observadas no desenvolvimento teórico deste estudo bem como na metodologia utilizada pela Visita Técnica. Vale ressaltar que a Visita Técnica não foi realizada devido ao contexto da Pandemia do Coronavírus que surgiu desde 2019. Ela será aplicada mediante a liberação das autoridades brasileiras de saúde em que as pessoas possam se aglomerar. Assim, se organizou os passos metodológicos da Visita Técnica, ou seja, se fez o planejamento dessa intervenção pedagógica para ser realizada em um momento mais propício.

O trabalho foi desenvolvido no formato de uma proposta de “Intervenção Pedagógica” a ser desenvolvida na disciplina de Ovinocaprinocultura de Cursos Técnicos em Agropecuária a partir de uma “visita técnica”. Neste texto, se refletiu sobre o processo de construção de tal proposta. O tema é, portanto, uma proposta pedagógica de uma visita técnica como ferramenta de aprendizagem dos alunos de Cursos Técnicos em Agropecuária para a disciplina de Ovinocaprinocultura.

A partir da compreensão de que a educação não deve ser compreendida como algo estático, necessitando, ao contrário, ser concebida como um processo dinâmico, em constante transformação, atualização e reformulação. Não se concebe mais uma educação estritamente enraizada nas salas de aulas, vivenciada apenas no interior das escolas, universidades e institutos. Além disso, o público alvo da educação (nas mais distintas faixas etárias), em sua grande maioria, possui contato com as novas tecnologias promovidas pelo acesso à informática por meios de: computadores, *tablets*, *smartphones*, redes sociais etc. Monezi e Almeida Filho (2005) afirmam que:

A sala de aula e os alunos mudaram profundamente. Eles se acostumaram, gradativamente, com os efeitos e o potencial da televisão e rapidamente mergulharam na era da informática, no mundo dos computadores. Esse novo cenário exige dos professores uma nova postura. Aquela tradicional aula expositiva, apenas com giz e lousa, não se sustenta mais. Os alunos preferem uma aula mais curta, com uma breve exposição conceitual, que indique o caminho a ser seguido, não seja impositiva e abra horizontes para novas reflexões. (MONEZI e ALMEIDA FILHO, 2005, p. 1)

O docente deixou de ser um mero repassador de informação para seus discentes, sua responsabilidade se restringiu ao interior da sala de aula. Hoje o papel do docente é orientar, facilitar, provocar e estimular o senso crítico dos discentes, garantindo a busca pelo conhecimento e aprendizagem.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os professores precisam de uma formação ampla e qualificada numa área específica do conhecimento e ainda necessitam de uma formação sólida vinculada às questões específicas desse contexto de atuação (ex.: dualidade estrutural da educação brasileira, educação politécnica, mundo do trabalho, tecnicismo, formação humana, etc.).

Com esta base de formação, estes professores serão “capazes de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem” (MACHADO, 2008, p. 18).

Ainda segundo Machado (2008, p. 17), “[...] o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente [...]”. Nesse sentido, as instituições e os docentes devem estar sempre atualizados e atentos às novas formas de qualificações, quer sejam de forma presencial ou à distância.

A visita técnica se apresenta como ferramenta para enriquecer o ensino e permitir que os futuros profissionais tenham contato com as atividades inerentes à profissão em seus locais e das reais situações de atuação. Segundo Gonçalves e Almeida (2019):

O docente não pode ficar restrito às atividades em sala de aula, ele precisa oportunizar seus alunos a ver, ouvir e participar do mundo e do verdadeiro cenário que o esperam após sua formação. Neste sentido, a visita técnica é um instrumento de ensino aprendizagem com o universo profissional, tanto no processo empreender, técnico, como no comportamento profissional. (GONÇALVES e ALMEIDA FILHO, 2019, p. 132)

De acordo com Monezi e Almeida Filho (2005), a visita técnica possui um papel fundamental no ensino e na aprendizagem, respectivamente:

A visita técnica vem complementar o ensino e aprendizagem, dando ao aluno a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os alunos, além de ouvirem, vêem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem. (MONEZI e ALMEIDA FILHO, 2005, p. 3)

Segundo Gonçalves e Almeida Filho (2019), a visita técnica complementa o aprendizado dos alunos:

A visita técnica também complementa o ensino e aprendizagem, pois dá ao aluno a oportunidade de observar os conceitos analisados em sala de aula, relacionando as aulas teóricas com as atividades práticas, assim como identificar os benefícios que ela propulsionará, visto em sala de aula e a realidade profissional do meio. (GONÇALVES e ALMEIDA FILHO, 2019, p. 134)

O intuito deste trabalho é promover reflexões sobre a visita técnica como ferramenta de iniciação de alunos de cursos técnicos em agropecuária, principalmente da disciplina de ovinocaprinocultura, na pesquisa e extensão rural. Como também, apresentar duas realidades distintas de criação de ovinos e caprinos desenvolvidas no semiárido paraibano através de visita técnica, além de, permitir aos participantes formularem suas convicções críticas sobre as tais realidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ovinocaprinocultura é uma atividade já consolidada na região Nordeste do país. No estado da Paraíba não é diferente, visto que é uma atividade desenvolvida em todas as regiões do estado sendo fonte de renda e principal atividade para muitos pequenos, médios e grandes criadores. Os rebanhos caprinos e ovinos no Brasil e na região Nordeste, são: 12.101.289 (caprinos) e 20.628.699 (ovinos) e 11.498.124 (caprinos) e 14.561.928 (ovinos), respectivamente. E na Paraíba são 739.915 caprinos e 712.632 de ovinos (IBGE, 2020).

A expressividade dos rebanhos caprinos e ovinos permite aos futuros profissionais, Técnicos em Agropecuária, um grande potencial de mercado de trabalho, quer seja, local (Paraíba), regional (Nordeste) ou nacional (Brasil).

A ovinocaprinocultura apresenta grande diversidade quanto ao porte das criações, variando entre pequenas, médias e grandes criações. E quanto aos produtos comercializados: carne, pele, leite, esterco, matrizes e reprodutores, sêmen e embriões.

Os Técnicos em Agropecuária são os principais profissionais envolvidos nestas atividades. Daí a importância dos discentes terem contato, na prática do dia a dia da atividade em seus locais de criações.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2021), os profissionais técnicos em agropecuária podem atuar em uma grande diversidade de áreas, entre outras, respeitando sempre os princípios e a ética profissional, a exemplo de:

Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial; Organizar ações integradas de agricultura familiar, entre outras, respeitando sempre os princípios e a ética profissional. (CNCT, 2021, p. 398)

Já as concepções que norteiam as práticas pedagógicas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2021), em referência ao papel da escola dizem que:

É papel da escola, auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, 2021, p. 473)

É importante ressaltar que a Educação Profissional e Tecnológica precisa ser direcionada, dentre outros objetivos, para preparar os sujeitos não apenas para a atuação profissional, mas também para que “[...] detenha capacidade crítica, autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar criativamente situações desafiadoras em sua área profissional [...]” (SENAI, 2013, p. 9).

As visitas técnicas são um importante método pedagógico de aprendizagem, pois permitem aos discentes experimentarem na prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Em alguns casos é o primeiro contato com a pesquisa e extensão na sua forma real.

Segundo Souza *et al.* (2012), falam da importância da visita técnica para a aprendizagem nos cursos técnicos profissionalizantes:

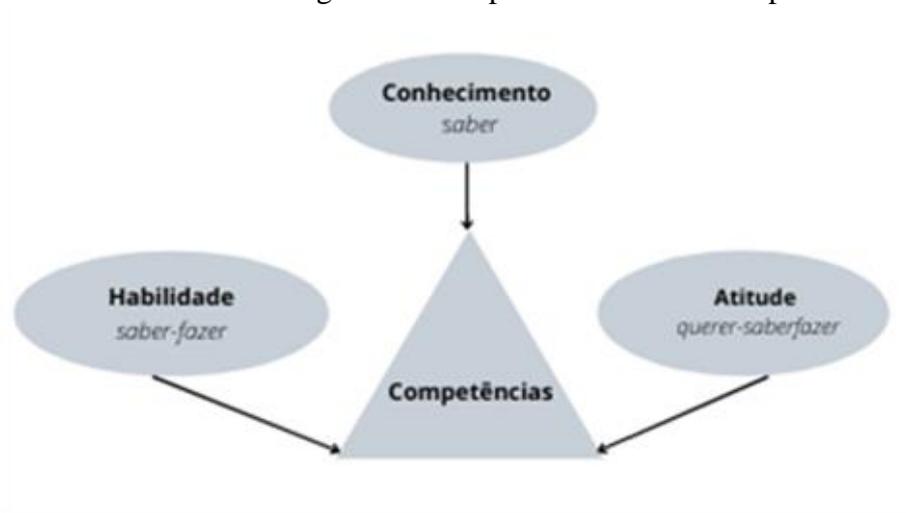
A visita técnica é um excelente instrumento de motivação para os estudantes compreenderem melhor os conteúdos dos componentes curriculares e experimentarem na prática o que aprendeu na teoria, aprofundando conhecimentos em temas específicos relacionados à profissão escolhida. (SOUZA *et al.*, 2012, p. 1)

Nos cursos técnicos profissionalizantes as atividades práticas são fundamentais para preparação dos discentes para a vida profissional, visto que é praticando os conhecimentos das aulas teóricas que se obtém a segurança e o senso crítico sobre: *O que fazer? Por que fazer? Como fazer? Quem faz?*

Tais cursos profissionalizantes têm o desafio de proporcionar aos discentes o desenvolvimento de competências (Figura 01) para atuarem como profissionais com conhecimentos para desenvolverem a profissão. De acordo com Santos (2011), o desenvolvimento de competência perpassa por três dimensões:

O **conhecimento** corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, que lhe permite entender o mundo, ou seja, trata-se da dimensão do *saber*. A **habilidade**, por sua vez, está associada ao *saber-fazer*, ou seja, corresponde à capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido e utilizá-lo em uma ação com vista ao alcance de um propósito específico. Finalmente, a **atitude** é a dimensão do *querer-saber-fazer*, que diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho. As três dimensões da competência estão interligadas e são interdependentes. (SANTOS, 2011, p. 370)

Figura 01 – Mapa conceitual de Competência.



Adaptado de: Oiveto (2021).

As visitas técnicas proporcionam aos estudantes da EPT, em muitos casos, o primeiro contato com a Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER), sendo elementos essenciais no contexto do Curso de Técnico em Agropecuária, visto que, segundo Oliveira e colaboradores (2020) argumentam que a visita técnica é:

Aprofundar o plano de formação integrando as diversas áreas do conhecimento, conhecendo a experiência de outros agricultores de regiões mais distantes e os aspectos: social, político, econômico, geográfico, cultural e ambiental, levantando novos questionamentos, assim como permitir troca de experiência para adaptação em sua realidade local. (OLIVEIRA *et al*, 2020, p. 444)

Ainda de acordo com Oliveira, *et al.* (2020), a visita técnica proporciona vivências de aprendizados sobre cultura, meio ambiente, políticas e economia local e regional:

A visita técnica é uma ferramenta metodológica rica e complementar ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Além de proporcionar a vivência cultural, ambiental, política e econômica e, sendo realizada nos municípios em que estão localizados os estabelecimentos de ensino, auxiliam na aproximação com a comunidade despertando o interesse para a transformação social e abrindo portas para o desenvolvimento local e regional, a inclusão social e a inovação tecnológica, sendo estes três últimos aspectos considerados pilares da educação profissional e tecnológica. (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 444)

3. PROPOSTA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta da visita técnica é permitir que discentes da disciplina Ovinocaprinocultura de Cursos Técnicos em Agropecuária, conheçam dois modelos distintos: um tecnificado e o outro sem ou com pouca tecnificação, ambos vinculados à criação de ovinos e caprinos no município de Soledade - PB, quais são: a Estação Experimental de Pendências do Governo estadual e duas pequenas propriedades de agricultores familiares criadores de ovinos e caprinos.

A visita será dividida em duas etapas. A **primeira** na Fazenda Pendência. Os discentes visitarão: os centros de manejos de ovinos e de caprinos, as áreas de pastagens, a queijaria e o abatedouro modelo. Nesta oportunidade os técnicos da empresa – Técnico Agrícola, Médico Veterinário, Zootecnista e Agrônomo – explanarão sobre as “boas práticas de manejos” adotadas na fazenda, sendo que cada técnico responderá sobre suas responsabilidades, além de comentarem sobre a importância de cada um na criação de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos).

A **segunda** etapa nas propriedades de duas famílias de criadores de ovinos e caprinos, previamente escolhidas, vizinhos da estação experimental. Os discentes conhecerão as criações de ovinos e caprinos e os manejos adotados, as áreas de pastagens, os animais, as instalações, etc. Esperamos promover a interação dos discentes com os proprietários fazendo perguntas, tirando dúvidas, sugerindo intervenções (atuando e exercitando a extensão rural), etc.

Durante as visitas os discentes farão seus questionamentos diretamente aos próprios envolvidos nos dois modelos de criações – um tecnificado que tem por foco a pesquisa e recebe apoio do Governo estadual, com um quadro qualificado e capacitado de colaboradores e, o outro, sem apoio do Estado, com poucos recursos financeiros e, ou com pouca ou nenhuma assessoria técnica, por fim a atividade é desenvolvida pelas próprias famílias.

Tais diferenças proporcionarão aos discentes o contato com duas realidades totalmente distintas. Tais realidades faz com que os mesmos construam suas convicções críticas e vislumbrem o que podem encontrar no futuro como Técnicos em Agropecuária ao atuarem na produção de ovinos e caprinos.

Retornando à sala de aula, os discentes discutirão e realizarão avaliação sobre a Visita Técnica, na forma de mesa redonda, num formato participativo e democrático, individual e coletivamente. A turma será dividida em dois grupos: **GRUPO UM**: será responsável por apresentar suas observações críticas – prós e contras – do modelo de criação adotados na Estação Experimental de Pendência e o **GRUPO DOIS**: será responsável por apresentar suas observações críticas – prós e contras – dos modelos de criações adotados pelos agricultores familiares. Os grupos serão formados por sorteio ou, caso os discentes decidam, voluntariamente, tendo o cuidado de distribuição com números semelhantes de participantes. Concluído as apresentações dos grupos será formado um círculo para aprofundamento das discussões entre todos os estudantes, tendo o professor como mediador.

Como forma de proporcionar o contato com a metodologia científica, será sugerido a confecção de um relatório da Visita Técnica, ficando a escolha do modelo a critério dos discentes, permitindo autonomia na decisão. O “Manual prático para elaboração de relatórios de visita técnica”, do Professor Charles Albert Moises Ferreira (2011), será sugerido como fonte de pesquisa para a confecção do relatório da visita técnica. O relatório deverá ser avaliado e pontuado.

O produto final da atividade será a confecção de um *Banner* nos moldes de pôster científico para divulgação da atividade em eventos, como forma de divulgação do Curso Técnico em Agropecuária.

3.1 Organização e planejamento da atividade

O professor da disciplina Ovinocaprinocultura será encarregado por mediar junto ao Técnico Responsável pela Estação Experimental de Pendência para discutir a viabilização da Visita Técnica. Poderá o professor fazer uma visita prévia à estação experimental e nas propriedades dos agricultores familiares. Com a finalidade de planejar o dia para a visita e qual será o Roteiro Básico a ser seguido, ou seja, criar um protocolo lógico para a visita dos locais e instalações. A visita técnica deve ser muito bem planejada para permitir aos discentes o máximo de aproveitamento possível.

O docente deverá discutir e construir junto com os discentes, da disciplina de Ovinocaprinocultura, de forma didática, democrática e participativa o Roteiro Básico da Visita Técnica. Da mesma forma que Gonçalves e Almeida (2019) propuseram em seu artigo *Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico*, no qual apresentam a importância do Roteiro Básico para a Visita Técnica:

O roteiro básico para o desenvolvimento da visita técnica é na verdade, aquilo que deve ter maior importância em sua preparação. Ele garante apresentar a realidade do local observado e transformá-la em documentos, baseando-se nos dados obtidos e tratados, que servem para fins de consultas ou pesquisas posteriores. (GONÇALVES e ALMEIDA, 2019, p. 135)

Como forma de aprofundamento e melhor aproveitamento da visita os discentes farão pesquisas bibliográficas prévias sobre o tema da visita técnica: manejos produtivos (sanitário, reprodutivo e nutricional) utilizados nas criações de ovinos e caprinos, além de, quais são os profissionais envolvidos com essas atividades.

Será sugerido aos discentes assistirem vídeos sobre as atividades desenvolvidas por profissionais Técnicos em Agropecuária, assim como vídeos que ilustrem as práticas de manejos produtivos utilizados na ovinocaprinocultura. Vídeos sugeridos:

E o Técnico Agrícola trabalha com o quê? (PEREIRA, 2019); Dia do Técnico Agrícola: Profissional precisa estar sempre atualizado (CONFEEA CREA, 2013); Veja como cuidar dos cascos das ovelhas (GLOBO RURAL, 2021), respectivamente.

Os discentes, caso queiram, podem criar questionários que facilitem as abordagens que farão durante as visitas. Sugestões de perguntas norteadoras (Quadro 01) por modelo de criação:

Quadro 01 – Perguntas norteadoras.

Estação Experimental Pendência:	Agricultores Familiares:
<ul style="list-style-type: none"> - Quais os objetivos da estação? - Quais raças são criadas? - Quais profissionais lidam diretamente com as criações? - Quais práticas de manejos (sanitário, reprodutivo e nutricional) são adotadas? - Quem financia estas atividades? 	<ul style="list-style-type: none"> - Por que o(a) senhor(a) cria caprinos e ou ovinos? - Quais raças são criadas? - Quem lida diariamente com as criações? - Tem assessoria técnica? Se sim, de quem? E como funciona? - Quais práticas de manejo (sanitário, reprodutivo e nutricional) são adotadas? - Quem custeia as criações?

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Forma de avaliação da atividade

- Avaliação coletiva (Grupos: um e dois) e individual da participação de forma qualitativa. Itens avaliados: domínio do conteúdo, clareza e objetividade dos argumentos, senso crítico, sugestões de intervenções e criatividade.

- Avaliação da desenvoltura do discente no atendimento com os agricultores envolvidos das propriedades visitadas e com os técnicos da Estação Experimental de Pendência;

- Produção do Relatório Final e confecção de *Banner*.

4. RESULTADOS ESPERADOS

- Apresentação de modelos e realidades diferentes adotados na ovinocaprinocultura desenvolvida no semiárido Paraibano;
- Aprimoramento dos conhecimentos sobre ovinos e caprinos, adquiridos nas salas de aulas, de forma práticas e nos locais onde são utilizados – no campo;
- Instigar o senso crítico dos discentes quanto à realidade da ovinocaprinocultura Paraibana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Visita Técnica é um recurso metodológico de ensino e aprendizagem utilizada há bastante tempo nas Escolas Agrotécnicas, apresentando resultados positivos para os futuros profissionais, pois permitem o contato com a realidade das propriedades rurais. Em muitas situações é o primeiro contato dos discentes com a Extensão Rural.

A Visita Técnica proporciona aos discentes a oportunidade de enriquecerem o ciclo base da Educação Profissional e Tecnológica, caracterizada como Ensino/Pesquisa/Extensão. Além de permitir a interação de forma participativa entre discentes e criadores de caprinos e ovinos paraibanos.

Por fim, a Visita Técnica se apresenta como ferramenta essencial para integrar as práticas de ensino e permitir que os futuros profissionais tenham contato com atividades inerentes à profissão nas reais situações de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2021, 600p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. **4ª Edição**. 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 31 dez. 2021.

CONFEA CREA. **Dia do técnico Agrícola: Profissional precisa estar sempre atualizado**. Publicado pelo canal Confea Crea. Exibido em 1 de Nov. 2013. 1 vídeo (03 minutos e 24 segundos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNMknFwUurc>. Acesso em: 13 jan. 2022.

FERREIRA, Charles Albert Moises. **Manual prático para elaboração de relatórios de visita técnica**. Centro Estadual de Educação Profissional de Curitiba. 2011. 16p. Disponível em: http://www.ceepcuritiba.com.br/wp-content/uploads/2017/08/MANUAL_RELATORIO_VISITA_TECNICA.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

GLOBO RURAL. **Veja como cuidar dos cascos das ovelhas**. Publicado pelo canal GloboPlay. Exibido em 19 set. 2021. 1 vídeo (4 minutos). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9872424/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

GONÇALVES, Aline da Costa; ALMEIDA, Eduarda Oliveira de. Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico. FINTER: Feira de Inovações e Tecnologias Regionais de Coari – AM. (2019). **Revista Ensino e Saúde e Biotecnologia da Amazônia**. Coari, AM, v. 2. n esp. FINTER. p. 132-136. Out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6595/6317>. Acesso em: 29 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário: Efetivo dos rebanhos por grupos de área total e espécie de efetivo/rebanho**. Tabela 3939 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Ano. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 27 dez. 2021.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. 2008. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MONEZI, Carlos A.; ALMEIDA FILHO, Carlos. O. Corrêa. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 33., 2005. Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7388686-A-visita-tecnica-como-recurso-metodologico-aplicado-ao-curso-de-engenharia.html>. Acesso em: 27 dez.2021.

OIVETO, F. (Conteudista). Avaliadores de Artigo Científico. **Módulo 3 - O avaliador**. Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Disponível em: https://cdn.evq.gov.br/cursos/521_EVG/modulo03_scorm01/scormcontent/index.html#/.

Acesso em: 19 fev. 2022.

OLIVEIRA, Erick de; POMUCHENQ, Felipe Junior Mauricio.; ROMANO, João Pedro Sampaio; JADEJISKI, Rainei Rodrigues. Extensão rural e formação técnica no curso técnico em agropecuária da escola família agrícola de Jaguaré - Espírito Santo. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê** n. 4, v. 3, p. 432-455 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33136/22625>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Juliana Maria Cardoso de; BLASQUES, Jéssica Bispo; SANTANA, Eudes Neves da Silva; BATISTA, Josélia Fontinele. A visita técnica no PROFEPT-IFRO como recurso metodológico para a promoção do olhar crítico sobre a comunidade. *In*: Congresso Nacional de Educação, 6., 2020. Fortaleza - CE. **Anais** [...]. Fortaleza - CE. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58904>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PEREIRA, Simone. **E o Técnico Agrícola trabalha com o que?** Publicado pelo canal Simone Zootec. Exibido em 11 de jul. de 2019. 1 vídeo (5 cinco minutos e 35 segundos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1fk6xNdpobU>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SANTOS, Aleksandra Pereira dos. Conhecimentos, habilidades e atitudes: o conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público. **Revista do Serviço Público Brasília**, 62 (4): 369-386 out/dez 2011. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/78/75>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

SENAI. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de educação profissional**. / SENAI. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2013. 220 p.: il.; 21 cm.

SOUZA, Cidileia Firmino; FERREIRA, Ana Maria Gonçalves; SILVA, Chirlane da; CHAVES, Felipe Fontes; SILVA, Paulo. Hernandes Gonçalves da. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. *In*: Congresso Norte, Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7., 2012. Palmas –Tocantins. **Anais** [...]. Palmas – TO. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>. Acesso em: 27 dez. 2021.